



UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
COSEAC - COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO ACADÊMICA
PMM - PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ
CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA
PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ
EDITAL Nº 1/2018



Leia atentamente todas as informações da Capa do Caderno de Questões antes de começar a Prova.

TIPO DE PROVA

Y

De acordo com o subitem 7.15.13 do Edital, cabe ao candidato conferir se a letra do **TIPO DE PROVA** constante em seu Cartão de Respostas corresponde a letra do **TIPO DE PROVA** desse Caderno de Questões recebido. Caso haja qualquer divergência, o candidato deverá, imediatamente, informar ao Fiscal de Sala e solicitar a substituição do Caderno de Questões. O Cartão de Respostas será corrigido de acordo com o gabarito do **TIPO DE PROVA** constante no seu Cartão de Respostas.

Cargo: **DOCENTE I – HISTÓRIA**

NÍVEL:
SUPERIOR I

CADERNO DE QUESTÕES

Instruções ao candidato

(Parte integrante do Edital – subitem 13.2)

- Ao receber este **Caderno de Questões**, confira se o cargo indicado é aquele para o qual você está concorrendo, se não for notifique imediatamente ao Fiscal. Você será responsável pelas consequências se fizer a Prova para um cargo diferente daquele a que concorre.
- Além deste **Caderno de Questões**, você deverá ter recebido o **Cartão de Respostas** e a **Folha da Prova Dissertativa**.
- Verifique se constam deste Caderno, de forma legível, **50 questões objetivas**, a proposta da **Prova Dissertativa** e espaços para rascunho. Caso contrário, notifique imediatamente ao Fiscal.
- Confira seus dados com os que aparecem no **Cartão de Respostas** e na **Folha da Prova Dissertativa**. Se eles estiverem corretos, assinie o **Cartão de Respostas** e leia atentamente as instruções para seu preenchimento. Caso contrário, notifique imediatamente ao Fiscal.
- Em hipótese alguma haverá substituição do **Caderno de Questões**, do **Cartão de Respostas** ou da **Folha da Prova Dissertativa** se você cometer erros ou rasuras durante a prova.
- Sob pena de eliminação do concurso, não é permitido fazer uso de instrumentos auxiliares para cálculos ou desenhos, ou portar qualquer material que sirva de consulta ou comunicação. Da mesma forma, não é permitido fazer registros na **Folha da Prova Dissertativa** que possibilite a identificação do candidato.
- A **Folha da Prova Dissertativa** será desidentificada pelo Fiscal na sua presença.
- Cada questão objetiva apresenta cinco opções de respostas, sendo apenas uma delas a correta. No **Cartão de Respostas**, para cada questão, assinale apenas uma opção, pois será atribuída pontuação zero à questão da Prova que contiver mais de uma ou nenhuma opção assinalada, emenda ou rasura.
- O tempo disponível para você fazer esta Prova (Prova Objetiva e Prova Dissertativa), incluindo o preenchimento do **Cartão de Respostas**, é de quatro horas e trinta minutos.
- Colabore com o Fiscal, na coleta da impressão digital.
- Use somente caneta esferográfica de corpo transparente e de ponta média com tinta azul ou preta para preencher o **Cartão de Respostas** e fazer a **Prova Dissertativa**. Não é permitido uso de lápis mesmo que para rascunho.
- Terminando a prova, entregue ao Fiscal o **Cartão de Respostas** assinado e a **Folha da Prova Dissertativa**. A não entrega desse material implicará a sua eliminação no Concurso.
- Somente será permitido na última hora que antecede ao término da Prova levar o **Caderno de Questões**.

Após o aviso para o início da prova, você deverá permanecer no local de realização da mesma por, no mínimo, noventa minutos.

TÓPICO: Língua Portuguesa

Texto 1

A MISSA DO COUPÉ

Machado de Assis

“Na Igreja de São Domingos diz-se hoje uma missa por alma de João de Melo, falecido em Maricá.”

Não se sabendo quem mandava dizer a missa, ninguém lá foi. A igreja escolhida deu ainda menos relevo ao ato; não era vistosa, nem buscada, mas velhota, sem galas nem gente, metida ao canto de um pequeno largo, adequada à missa recôndita e anônima.

Às oito horas parou um coupé à porta; o lacaio desceu, abriu a portinhola, desbarretou-se e perfilou-se. Saiu um senhor e deu a mão a uma senhora, a senhora saiu e tomou o braço ao senhor, atravessaram o pedacinho de largo e entraram na igreja. Na sacristia era tudo espanto. A alma que a tais sítios atraía um carro de luxo, cavalos de raça, e duas pessoas tão finas

15 não seria como as outras almas ali sufragadas. A missa foi ouvida sem pêsames nem lágrimas. Quando acabou, o senhor foi à sacristia dar as espórtulas. O sacristão, agasalhando na algibeira a nota de dez mil-réis que recebeu, achou que ela provava a

20 sublimidade do defunto; mas que defunto era esse? O mesmo pensaria a caixa das almas, se pensasse, quando a luva da senhora deixou cair dentro uma pratinha de cinco tostões. Já então havia na igreja meia dúzia de crianças maltrapilhas, e, fora, alguma gente às

25 portas e no largo, esperando. O senhor, chegando à porta, relanceou os olhos, ainda que vagamente, e viu que era objeto de curiosidade. A senhora trazia os seus no chão. E os dois entraram no carro, com o mesmo gesto, o lacaio bateu a portinhola e partiram.

30 A gente local não falou de outra coisa naquele e nos dias seguintes. Sacristão e vizinhos lembravam o coupé, com orgulho. Era a missa do coupé. As outras missas vieram vindo, todas a pé, algumas de sapato roto, não raras descalças, capinhas velhas, morins

35 estragados, missas de chita, ao domingo, missas de tamancos. Tudo voltou ao costume, mas a missa do coupé viveu na memória por muitos meses. Afinal não se falou mais nela; esqueceu como um baile.

ASSIS, Machado de. *Esaú e Jacó*. São Paulo: Editora Globo, 1997, p. 10.

Glossário:

Coupé (ou cupê) – Carruagem ou carro de duas portas.

Desbarretar – Retirar o barrete ou o chapéu.

Espórtula – Esmola.

01 O trecho do romance *Esaú e Jacó*, de Machado de Assis, tem como objetivo:

- (A) descrever o falecimento de um homem importante.
- (B) dissertar sobre as missas por alma.
- (C) exortar a elegância da classe abastada.
- (D) narrar um episódio marcado pela diferença social.
- (E) opinar contra o hábito do prejulgamento.

02 Em “E os dois entraram no carro, com o mesmo gesto, o lacaio bateu a portinhola e partiram.” (linhas 28-29), “o mesmo gesto” se refere a:

- (A) “...a luva da senhora deixou cair dentro uma pratinha de cinco tostões.” (linhas 22-23)
- (B) “...o lacaio desceu, abriu a portinhola, desbarretou-se e perfilou-se.” (linhas 8-9)
- (C) “A senhora trazia os seus no chão.” (linhas 27-28)
- (D) “O senhor, chegando à porta, relanceou os olhos, ainda que vagamente...” (linhas 25-26)
- (E) “Saiu um senhor e deu a mão a uma senhora...” (linha 10)

03 De acordo com o texto, em “O sacristão, agasalhando na algibeira a nota de dez mil-réis que recebeu, achou que ela provava a sublimidade do defunto...”, (linhas 17-20) “sublimidade” significa:

- (A) espiritualidade.
- (B) ostracismo.
- (C) prestígio.
- (D) passamento.
- (E) altruísmo.

04 “Coupé”, “dez mil-réis”, “cinco tostões”, “lacaio” constituem um léxico que comprova a variação linguística entre:

- (A) fala e escrita.
- (B) gerações.
- (C) níveis sociais.
- (D) regiões.
- (E) situações de fala.

05 Entre as partes do período “Não se sabendo quem mandava dizer a missa” e “ninguém lá foi” (linhas 3-4), há, respectivamente, uma relação de:

- (A) causa e condição.
- (B) causa e consequência.
- (C) condição e causa.
- (D) consequência e causa.
- (E) consequência e condição.

06 Marque a opção em que as palavras são acentuadas pela mesma regra.

- (A) atraía – lágrimas.
- (B) Esaú – ninguém.
- (C) lá – à.
- (D) memória – sítios.
- (E) pé – pêsames.

07 Em termos morfológicos, todas as opções a seguir apresentam palavras no grau diminutivo, EXCETO a seguinte:

- (A) pequeno. (linha 7)
- (B) pedacinho. (linha 12)
- (C) portinhola. (linha 29)
- (D) pratinha. (linha 23)
- (E) velhota. (linha 6)

Texto 2

PADRE ANCHIETA

A história do Padre José de Anchieta (1534 – 1597), canonizado pelo Papa Francisco no Vaticano, tem um breve e marcante episódio na cidade de Maricá.

Em 1584, o padre considerado Apóstolo do Brasil e Fundador Histórico de Maricá realizou a chamada ‘Pesca Miraculosa’ ou ‘Pesca Milagrosa’ na Lagoa de Maricá, mais precisamente na localidade de Araçatiba, junto com índios nativos da região. Ele também realizou uma catequização.

Na pesca miraculosa, o Padre José de Anchieta, que passou a se chamar São José do Anchieta após a sua canonização, antecipava aos índios quais peixes eles trariam ao barco em determinada região da Lagoa de Maricá.

A pescaria foi tão abundante e variada que a praia se abarrotou de homens, que eram poucos para a salga de tantos peixes. Uma estátua do padre foi colocada no local em 1997, quando se completaram 400 anos de sua morte, porém, pouco tempo depois foi roubada e até hoje não se conhece o seu paradeiro.

O local da primeira missa realizada por ele ainda é lembrado, porém, com muita vegetação e pouca informação de que aquele lugar é histórico no município. Muitos moradores sequer sabem o significado da cruz afixada para demarcar o local da primeira missa celebrada na cidade de Maricá.

Adaptado. Fonte: <http://maricainfo.com/2014/04/02/marica-padre-jose-de-anchieta-e-a-pesca-miraculosa.html> . Acesso em 18 jul 2018.

08 A breve biografia de Padre Anchieta apresenta como recurso de impessoalização bastante produtivo:

- (A) a substituição por pronome: “Ele também realizou uma catequização.” (linhas 8-9)
- (B) o emprego de oração reduzida: “...canonizado pelo Papa Francisco no Vaticano...” (linha 2)
- (C) a voz passiva: “Uma estátua do padre foi colocada no local em 1997...” (linhas 17-18)
- (D) o sujeito oculto: “...pouco tempo depois foi roubada...” (linhas 19-20)
- (E) o uso de pronome indefinido: “...pouca informação de que aquele lugar é histórico no município.” (linhas 23-24)

09 “O local da primeira missa realizada por ele ainda é lembrado, porém, com muita vegetação e pouca informação de que aquele lugar é histórico no município” (linhas 21-24). Em relação à informação precedente, o conectivo sublinhado:

- (A) anuncia uma ideia contrária à expectativa criada.
- (B) apresenta uma ideia explicativa.
- (C) indica uma ideia alternativa.
- (D) introduz uma ideia conclusiva.
- (E) soma uma ideia de mesma orientação discursiva.

10 O termo sublinhado em “Muitos moradores sequer sabem o significado da cruz afixada para demarcar o local da primeira missa celebrada na cidade de Maricá.” (linhas 24-26) tem valor:

- (A) adjetivo.
- (B) pronominal.
- (C) conjuntivo.
- (D) preposicional.
- (E) adverbial.

TÓPICO: Raciocínio Lógico e Noções de Informática

11 A quantidade de siglas com **quatro** letras distintas, formadas a partir das letras do conjunto {A, B, C, D, E, F}, é igual a:

- (A) 360.
- (B) 720.
- (C) 1200.
- (D) 1296.
- (E) 1340.

12 O próximo número que completaria a sequência lógica **1, 4, 3, 16, 5, ...**, é:

- (A) 7.
- (B) 25.
- (C) 36.
- (D) 49.
- (E) 81.

13 Em um grupo estão reunidas 13 pessoas. Das afirmações abaixo, a única necessariamente verdadeira é:

- (A) pelo menos duas delas fazem aniversário no mesmo mês.
- (B) pelo menos duas delas são do sexo feminino.
- (C) pelo menos uma delas é estrangeira.
- (D) pelo menos uma delas mede mais do que 1,60 m.
- (E) pelo menos uma delas nasceu em março.

14 A negação lógica da afirmação condicional “se Ana adoecer, então Pedro fica triste” é:

- (A) se Pedro fica triste, Ana adoecer.
- (B) se Ana não adoecer, Pedro não fica triste.
- (C) se Ana adoecer, então Pedro não fica triste.
- (D) Ana adoecer ou Pedro não fica triste.
- (E) Ana adoecer e Pedro não fica triste.

15 Um grupo de 500 estudantes participa de uma pesquisa. Sabe-se que desses estudantes, 200 estudam Física, 240 estudam Matemática, 80 estudam Matemática e Física. Se um desses estudantes for sorteado, a probabilidade de que ele não estude Matemática e nem Física é:

- (A) 14%.
- (B) 28%.
- (C) 36%.
- (D) 45%.
- (E) 50%.

16 Avalie se são verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmativas a seguir sobre o sistema operacional Windows 7.

- I Para acessar pastas compartilhadas as pessoas devem ter uma conta de usuário e uma senha.
- II O sistema operacional não possui um assistente para configuração de rede sem fio.
- III A conexão com a internet e o concentrador de rede são elementos opcionais de hardware para funcionamento de uma rede ponto a ponto.

As afirmativas I, II e III são, respectivamente:

- (A) F, F e V.
- (B) F, V e V.
- (C) V, F e F.
- (D) V, F e V.
- (E) V, V e V.

17 Suponha que você digitou COR??.* na caixa “pesquisar” do Windows 7. Um possível resultado da localização de arquivos será:

- (A) CO*.gif.
- (B) CONTEnte.wmf
- (C) COR??.bmp
- (D) COR?BRANCO.txt.
- (E) CORAL.doc.

18 Na segurança da Informação existe um tipo de ataque em que iscas como “mensagens não solicitadas” são utilizadas para capturar senhas e dados de usuários na Internet. Esse ataque é conhecido como:

- (A) cookies.
- (B) engenharia social.
- (C) hijacking.
- (D) phishing.
- (E) spoofing.

19 Considere a seguinte planilha no MS Excel 2016:

Espaço reservado para rascunho

	A	B	C	D	E	F
1				3	5	
2				20	12	
3				2	6	
4				4	1	
5				=D1-E2+D2		
6						

Na planilha supracitada, as células D1, D2, D3, D4, E1, E2, E3 e E4 possuem, respectivamente, os seguintes valores: 3, 20, 2, 4, 5, 12, 6 e 1. Ao se executar na célula E5 a fórmula $=D1-E2+D2$, o MS Excel retornará:

- (A) 0.
- (B) 1.
- (C) 11.
- (D) 32.
- (E) -29.

20 No MS Word 2016, o recurso para fazer a contagem de parágrafos em um texto digitado é:

- (A) contagem de palavras.
- (B) estrutura de tópicos.
- (C) ortografia e gramática.
- (D) pincel de formatação.
- (E) referência cruzada.

TÓPICO: Conhecimentos Específicos

21 A Idade Média Central (Séc. XII-XIV) presenciou uma distribuição fundiária sensivelmente diferente da época carolíngia. Nesse contexto a concentração de terras:

- (A) aumenta, devido às invasões de povos húngaros e mouros que diminuiriam significativamente o território correspondente à cristandade europeia.
- (B) aumenta, em razão do sucesso e desenvolvimento das cidades medievais, impulsionadas por um longo período sem epidemias e pestes.
- (C) diminui, graças ao hábito de senhores feudais de acumularem indefinidamente terras, pois significavam aumento do poder político na aristocracia.
- (D) diminuiu, devido ao aumento demográfico iniciado no século X, à criação de novas tenências e a novas técnicas agrícolas que aumentaram a produtividade.
- (E) estabiliza-se, pois apesar do aumento constante da população europeia, as monarquias mantiveram constante expansão territorial em busca de terras.

22 Na Idade Média a evolução dos colégios mostrou que, se no início o senso comum aceitava sem dificuldades a mistura das idades, chegou um momento em que surgiu uma repugnância nesse sentido, de início a favor das crianças menores. No entanto, essa separação não se aplicou com o fito de distinguir as crianças dos adultos num regime realmente infanto-juvenil. Desejava-se:

- (A) apenas proteger os estudantes das tentações da vida leiga, uma vida que muitos clérigos também levavam: o objetivo era proteger sua moralidade.
- (B) assegurar que o ensino seria melhor aproveitado se houvesse a organização do conteúdo mais adequado a cada uma das faixas etárias.
- (C) impedir a instrução de pobres e camponeses para além do necessário, por isso eram estabelecidas idades máximas para o ensino de cada camada social.
- (D) promover ensino que reproduzisse em sala de aula a organização extremamente hierarquizada e excludente da Idade Média.
- (E) segmentar a sociedade a fim de fazer com que os jovens estivessem aptos para serviço nas igrejas e feudos ou para as guerras e Cruzadas.

23 A imagem a seguir é do holandês Albert Eckhout que, no século XVII, pintou aspectos da vida e personagens americanos da região do atual Nordeste brasileiro.



(Mulato, Eckhout, Albert, 1640)

Essa obra de arte:

- (A) apresenta uma preocupação de catalogação e divulgação das riquezas naturais a serem exploradas no Novo Mundo.
- (B) divulga um ideal eurocêntrico e civilizacional porque divulga a adoção de hábitos europeus por nativos da América.
- (C) expressa um ideal de colonização calvinista, voltada à interação comercial com as populações locais e não de conversão cristã.
- (D) mostra o olhar artístico e a técnica do autor que procura interpretar aquilo que observa na paisagem.
- (E) traduz as intenções holandesas de submeterem o território a uma dominação sociopolítica e racial.

24 O escritor Ambrósio Fernandes Brandão nos conta uma transação de compra e venda de peças (lotes) de escravos no século XVII:

“[...] vi na capitania de Pernambuco a certo mercador fazer um negócio, (...) o qual foi comprar, para pagar na hora, um lote de escravos de Guiné (africanos) por quantidade de dinheiro e logo no mesmo instante, sem nem mesmo ainda possuí-los, os tornou a vender a um

lavrador fiados por certo tempo que não chegava a um ano, com mais de 85 por cento de avanço (lucros).”

O trecho acima deixa evidente a lucratividade obtida com o tráfico de africanos, gerada pela:

- (A) impossibilidade de escravização dos ameríndios pois, por conhecerem o território e estarem em maior número e mais adaptados ao meio, promoviam revoltas.
- (B) definição de uma colonização baseada na plantation, dentro dos padrões mercantilistas, tornando África e América economias interdependentes.
- (C) incapacidade dos nativos da América de se adaptarem ao trabalho escravo na lavoura de cana-de-açúcar, tornando o africano a única opção.
- (D) ocupação territorial que visava a promoção de um mercado interno, que demandava cada vez mais mão de obra escrava africana.
- (E) promoção de um modo de produção que demandava prioritariamente a exploração de uma mão de obra dócil e pouco afeita a revoltas como os africanos.

25 Leia o que o cronista colonial Gabriel Soares escreveu em Tratado descritivo do Brasil, de 1587, a respeito da segurança militar de Salvador:

“[...] porque [a cidade] pode ser socorrida por mar e por terra de muita gente portuguesa até a quantia de dois mil homens, de entre os quais podem sair dez mil escravos de peleja, a saber: quatro mil pretos da Guiné e seis mil índios da terra, mui bons flecheiros, que juntos com a gente da cidade, se fará mui arrazoada exército”. (SOUSA, Gabriel Soares de. Tratado descritivo do Brasil, 1587, p.140-141 [adaptado])

O trecho acima deixa evidente que:

- (A) a escravidão negra e escravidão indígena conviveram durante o século XVI e foram essenciais não só para a produção, mas para a manutenção do domínio da terra.
- (B) as ameaças estrangeiras eram reais em um período de consolidação do poder luso e entre os escravos havia aqueles com funções e privilégios diferentes.
- (C) o caráter doce e flexível da escravidão portuguesa na América pois conferia aos escravos um papel central nas guerras coloniais.
- (D) que a desproporção entre homens livres e escravos obrigava os lusos a fazerem alianças militares com os indígenas a fim de poderem contar com sua força militar.
- (E) que os portugueses seriam capazes de oferecerem cargos militares a seus próprios escravos a fim de defenderem as lavouras de cana-de-açúcar no Nordeste colonial.

26 “Os índios dessa província são inumeráveis pela terra a dentro, de várias nações e costumes e linguagem e muitos deles são como selvagens e não se lhes pode entender sua língua e há pouco remédio para sua salvação, exceto alguns inocentes ou adultos que se batizam *in extremis* e se vão para o céu. São de mui pouca capacidade natural, se bem que para sua avaliação têm juízo bastante e não são tão boçais e rudes como por lá se imagina”. (ANCHIETA, José de)

Os jesuítas se notabilizaram pela atuação junto aos nativos da América, e o diferencial desta ordem está na:

- (A) capacidade de manipular um número grande de ameríndios, provendo um grande poder de autonomia dessa Ordem religiosa.
- (B) habilidade de superexplorar a mão de obra nativa sem, no entanto, recorrer à escravidão e à custosa compra de trabalhadores.
- (C) percepção da humanidade dos nativos, incentivando assim a desenvolver procedimentos capazes de atingir a sua sensibilidade.
- (D) propagação de práticas catequéticas e educacionais que asseguravam o sucesso da Ordem na conversão dos índios.
- (E) rigidez dos rituais católicos nas missões e aldeamentos, promovendo a imediata incorporação de hábitos católicos pelos índios.

27 A respeito das primeiras tentativas de escrita de uma História do Brasil, ainda em meados do século XIX, observa José Carlos Reis:

“Era preciso criar uma ideia do homem brasileiro, de povo brasileiro, no interior de um projeto de nação brasileira. Sobretudo, era preciso perceber a nação como diferença e continuidade colonial e como continuidade da diferença colonial. Pensou-se o Brasil com o conceito de “raça” e a sociedade brasileira como uma mescla de raças”.

Tal afirmativa está de acordo com um contexto de:

- I formulação de teorias científicas europeias, que permitiram a elaboração de interpretações acerca do atraso do país e condição dos habitantes.
- II apresentação de projetos de organização nacional sem que, contudo, pudesse ser afastada uma visão pessimista acerca do presente e do futuro da nação.
- III contribuição das ciências para a naturalização das diferenças socioculturais, estabelecendo correlações rígidas entre as leis da natureza e a sociedade.
- IV avanço dos conhecimentos científicos que promoveriam uma releitura da miscigenação, tornando-a positiva por causa da diversidade biológica.

Os itens corretos são:

- (A) I, II, III e IV.
- (B) apenas II, III e IV.
- (C) apenas I, III e IV.
- (D) apenas I, II e IV.
- (E) apenas I, II e III.

28 “(...) as famílias da elite, muito menos temerosas do que poderia se supor, viam umas nas outras, possíveis aliadas para ‘uma maior participação’, manutenção e manipulação do poder político. Sendo muitos dos envolvidos na administração local portadores de títulos militares, concluímos pela existência de uma relação unívoca entre títulos honoríficos e militares e as elites políticas locais, ou seja, as principais famílias detinham o monopólio do poder local, na câmara e na administração militar das tropas auxiliares e de ordenanças”. (Isis Messias da Silva, Revista Vernáculo, nº 14 - 15 - 16, p. 21–50).

O trecho acima traduz:

- (A) a enorme dependência das elites quanto aos cargos administrativos, fazendo com que uma aparente autonomia seja na verdade evidência da submissão à Metrópole.
- (B) a grande autonomia das elites locais que, ao se apropriarem dos cargos administrativos, neutralizavam a influência da Coroa nas cidades da América portuguesa.
- (C) a impossibilidade de se fazer cumprir os desígnios reais nas regiões mais afastadas do império português, ficando sempre dependente das aristocracias locais.
- (D) a incapacidade da Coroa portuguesa de neutralizar a influência das famílias aristocratas coloniais e desenvolver o colonialismo de cunho mercantilista.
- (E) a necessária cooptação das elites locais através das honras e privilégios associados aos cargos administrativos, evitando revoltas coloniais e legitimando o poder da Metrópole.

29 A Organização Internacional do Trabalho foi criada pela Conferência da Paz, assinada em Versalhes, em junho do ano de 1919, logo após a Primeira Guerra Mundial, e teve como vocação promover a justiça social e, em particular, fazer respeitar os direitos humanos no mundo do trabalho. Desde a sua criação, portanto, a OIT está assente no princípio, inscrito na sua Constituição, de que não pode haver paz universal duradoura sem justiça social. A respeito da OIT, pode-se afirmar que sua criação:

- (A) foi resquício de ideologias autoritárias que pregavam a absorção das causas trabalhadoras pelo Estado e impedia a autonomia do proletário.
- (B) baseou-se em argumentos humanitários e políticos, que fundamentaram a formação da justiça social no âmbito internacional do trabalho.
- (C) ligava-se à necessidade de o capital internacional interferir, conter e manipular a massa trabalhadora por meio dessa instituição.
- (D) marcou o triunfo das lutas internacionalistas iniciadas em finais do século XIX e que pregavam a revolução como forma de emancipação dos trabalhadores.
- (E) representa o reconhecimento dos Estados ocidentais às causas operárias, gerando a partir desta instituição várias políticas de bem-estar social.

30 Com base no Plano Cohen, que revelava “instruções da Internacional Comunista para a ação de seus agentes no Brasil”, o presidente Getúlio Vargas solicitou imediatamente ao Congresso autorização para decretar o estado de guerra pelo prazo de 90 dias. A aprovação da medida abriu caminho para:

- (A) a ascensão do integralismo liderado por Plínio Salgado que apoiou fortemente a ditadura varguista.
- (B) a eclosão do movimento legalista que resultou no conflito entre o Estado de São Paulo e as tropas federais.
- (C) o golpe do Estado Novo, desfechado em 10 de novembro de 1937, só em 1945 ficou provado que o plano era uma fraude.
- (D) a perda de apoio político e da governabilidade de Getúlio Vargas, pois ficou logo depois provado que o documento era uma fraude.
- (E) uma transição da ditadura para a democracia que garantiu a consolidação de valores republicanos.

31 Em 14 de maio de 1948, um dia antes de expirar a autoridade britânica no seu Mandato na Palestina que já se encontrava em guerra civil, o Estado de Israel declarou-se independente. O que se seguiu foi a:

- (A) expansão imediata das fronteiras de Israel que incorporou arbitrariamente as Colinas de Golã e Jerusalém Oriental.
- (B) Guerra do Líbano, que reagiu aos ataques e ao apoio de Israel a grupo extremistas minoritários no país vizinho.
- (C) Guerra do *Yom Kippur* em que o recém-criado Estado de Israel se vê invadido de surpresa por tropas egípcias.
- (D) primeira Guerra Árabe-israelense, em que Egito, Síria, Iraque, Jordânia, Líbano e Arábia Saudita declararam guerra a Israel.
- (E) segunda Guerra Árabe-Israelense, em que Síria, Jordânia e Líbano declaram guerra a Israel, mas Egito, Iraque e Arábia Saudita se declaram neutros.

32 “Devemos nos lembrar que a medida do progresso daqueles que marcham há 50 anos não era simplesmente quantos negros entrariam para o grupo dos milionários, era sobre se este país convidaria à classe média todas as pessoas dispostas a trabalhar duro, a despeito de raça. Vencer essa batalha e responder a esse chamado permanece como nosso maior assunto inacabado” (OBAMA, Barack, 2013).

Em 1963 Martin Luther King professava seu famoso discurso ao final da Marcha a Washington. As principais reivindicações da marcha de 1963 eram:

- (A) abolição das leis segregacionistas, liberdade religiosa e leis de incentivo à integração racial.
- (B) fim do apartheid em estados sulistas, fim do alistamento obrigatório e cotas para negros em universidades.
- (C) impeachment presidencial, integração racial, igualdade salarial e direito a voto.
- (D) integração racial, direito de moradia digna, pleno emprego, direito ao voto e educação integrada.
- (E) voto obrigatório, eleições livres, fim do segregacionismo racial e fim da violência policial.

33 O ano de 1968 foi um dos mais importantes para a Guerra do Vietnã pois em janeiro foi deflagrada a chamada Ofensiva do Têt sob a liderança, entre outros, da Aliança para a Libertação Nacional. A partir dessa ofensiva ficou evidente que:

- (A) a intervenção dos EUA era um ponto decisivo no conflito.
- (B) a resistência *vietcong* se sustentaria principalmente nas áreas rurais.
- (C) as tropas do Sul estavam prestes a ganharem o conflito.
- (D) o fim da guerra e a vitória das tropas do Norte estavam próximos.
- (E) o apoio dos EUA não abreviaria o conflito em favor do Sul.

34 “Foi o ano que experimentamos todos os limites, em que as moças começaram a tomar pílulas, que sentamos na Rio Branco, que formos para as portas das fábricas, que redefinimos os padrões de comportamento”. (C. Telles, apud Groppo, 2005, p. 2015).

O ano de 1968 ficou conhecido pela efervescência das ideias por liberdade política (Leste Europeu e América Latina) e liberdade de costumes (Europa ocidental e EUA). No entanto, parte desse movimento se viu derrotado pela:

- (A) ação de repressão do Estado e a transformação das artes contraculturais em produtos das indústrias culturais.
- (B) ascensão de governos socialistas autoritários e a devastação das drogas na geração de artistas da contracultura.
- (C) descentralização do movimento que promoveu a pulverização de reivindicações e enfraqueceu os propósitos iniciais.
- (D) desvirtuação dos princípios políticos por lideranças corruptas e o desinteresse pela contracultura nas gerações seguintes.
- (E) perseguição de Estados autoritários e a profusão de doenças como a AIDS que desarticularam o cenário artístico.

35 A partir da década de 1970 pode-se assistir à multiplicação do conhecimento sobre a história das mulheres, numa íntima associação com os movimentos feministas, ressurgidos nesse período. Uma característica desses movimentos era:

- (A) a orientação intelectual, voltada à formulação de esquemas teóricos, em contraposição às preocupações anteriores, associadas a ações revolucionárias anarquista ou sindicais.
- (B) o teor sexista, ou seja, voltado às questões específicas do feminino, em contraposição às preocupações anteriores, associadas à luta por direitos sociais, de caráter geral.

- (C) a transversalidade social, voltado à percepção histórica do gênero em todas as escalas sociais, em contraposição às preocupações anteriores, associadas ao estudo de mulheres notáveis da história.
- (D) o conteúdo internacionalista, voltado à inclusão de mulheres em escala global, em contraposição às preocupações anteriores, associadas ao contexto europeu e industrial.
- (E) o viés radical, ou seja, voltado à ruptura da ordem imposta pelos homens, em contraposição às preocupações anteriores, associadas à convivência pacífica entre os gêneros.

36 Em 1988 foi promulgada a atual Constituição brasileira, chamada de Constituição Cidadã pela atribuição de direitos depois de um longo período de ditadura civil-militar. Mas também foi acusada pelo então presidente José Sarney de “tornar o país ingovernável” por causa do(a):

- (A) ausência de atribuições do Estado.
- (B) dependência do Executivo pelo Legislativo.
- (C) excesso de atribuições do Estado.
- (D) extrema regulamentação das normas econômicas.
- (E) presidencialismo com características parlamentaristas.

37 O Programa Nacional de Desestatização (PND), tinha como objetivos concentrar ações e recursos do Estado nas áreas sociais, reduzir a dívida pública, promover ajuste fiscal e retomada de investimentos privados e fortalecer o mercado acionário. Foi implementado:

- (A) 1992, durante o governo de Itamar Franco.
- (B) 1990, durante o governo de Fernando Collor.
- (C) 1994, durante o 1º governo de Fernando Henrique Cardoso.
- (D) 1998, durante o 2º governo de Fernando Henrique Cardoso.
- (E) 2002, durante o 1º governo de Lula da Silva.

38 Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana:

“A obrigatoriedade de inclusão de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos da Educação Básica trata-se de decisão política, com fortes repercussões pedagógicas, inclusive na formação de professores. Com essa medida, reconhece-se que, além de garantir vagas para negros nos bancos escolares, é preciso valorizar devidamente a história e cultura de seu povo, buscando reparar danos, que se repetem há cinco séculos, à sua identidade e a seus direitos”. (p.17)

Ainda segundo esse documento a relevância do tema diz respeito:

- (A) a todos os brasileiros, uma vez que devem educar-se enquanto cidadãos atuantes no seio de uma sociedade multicultural e pluriétnica.
- (B) à aplicação de políticas públicas que priorizam a cor de pele dos cidadãos em detrimento de uma igualdade social.
- (C) à identificação da África como local privilegiado para a observação de povos primitivos que representam a ancestralidade do gênero humano.
- (D) ao fato de que o povo africano foi o principal formador da cultura e hábitos sociais brasileiros e deve ser reconhecido.
- (E) ao grande sofrimento que sempre acompanhou os povos africanos por serem constantemente subjugados por nações europeias e americanas.

39 “A revolta paulista, chamada Revolução Constitucionalista, durou três meses e foi a mais importante guerra civil brasileira do século XX (...) Sua causa era praticamente inatacável: a restauração da legalidade, do governo constitucional.” (CARVALHO, J.M. de, *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 100).

Apesar das características acima, pode-se também afirmar que a Revolução Constitucionalista tinha:

- (A) caráter inovador, pois buscava-se implementar reformas eleitorais, deter a reação conservadora e restabelecer o pioneirismo industrial paulista.
- (B) espírito republicano, pois buscava-se combater a política de café com leite, deter as aristocracias estaduais e restabelecer eleições livres.
- (C) feições aristocráticas, pois buscava-se restringir a participação popular, deter a influência comunista e restabelecer o governo militar.
- (D) objetivos conservadores, pois buscava-se parar as reformas, deter o tenentismo e restabelecer o controle federal pelos estados.
- (E) sentido modernizador, pois buscava-se restaurar a democracia, deter o getulismo e restabelecer a autoridade do governo federal.

40 “A melhor indicação das dificuldades em estabelecer um sistema nacional de dominação com base na solução monárquica encontra-se nas rebeliões regenciais. (...) As revoltas podem ser divididas em dois grandes grupos” (José Murilo de Carvalho, *Teatro de Sombras*, Ed. UFRJ/Relume- Dumará, p. 230)

A opção que apresenta revoltas que NÃO são do período regencial é:

- (A) Abrilada; Insurreição do Crato e Sabinada
- (B) Novembrada; Sedição de Ouro Preto e Carneirada.
- (C) Revolta do Maneta; Revolta de Felipe dos Santos e Revolta de Beckman.
- (D) Revolta dos Malês; Balaiada e Praieira.
- (E) Setembrizada; Farroupilha e Crise Federalista.

41 No documento dedicado à Pluralidade Cultural dos Parâmetros Curriculares Nacionais afirma-se:

“Cidadania é prática, e a escola tem meios de desenvolver essa prática para trabalhar com o aluno não só a busca e acesso à informação relativa a seus direitos e deveres, como o seu exercício”.

Segundo esse mesmo documento, uma das estratégias para a promoção da cidadania seria a:

- (A) consulta e leitura de documentos jurídicos nacionais e tratados e declarações internacionais em sala de aula.
- (B) identificação e promoção de líderes que possam futuramente contribuir com a sociedade em favor de melhorias sociais.
- (C) participação ativa dos alunos em campanhas eleitorais e manifestações políticas por melhores condições de ensino.
- (D) participação de alunos em atos cívicos, como cantar o Hino Nacional e comemorar as datas nacionais.
- (E) promoção de jogos e brincadeiras que reforcem os laços de solidariedade entre os alunos.

42 “A construção discursiva remete, portanto, necessariamente, às posições e às propriedades sociais objetivas, exteriores ao discurso, que caracterizam os diferentes grupos, ou classes sociais que constituem o mundo social” (CHARTIER, Roger. *Estudos Históricos*, 1[13], 1994, p.106.)

No trecho acima, Chartier está fazendo um contraponto a concepções conhecidas como:

- (A) deterministas, ancoradas na teleologia e nas ideias filosóficas.
- (B) estruturalistas, ancoradas na análise quantitativa de fontes.
- (C) marxistas, ancoradas na análise na evolução dialética da história.
- (D) micro-história, ancoradas na teoria sociológica e minimalista.
- (E) pós-modernas, ancoradas na teoria literária e na antropologia.

43 Em relação ao movimento abolicionista a historiadora Angela Alonso afirma:

“O modo de inserir o ex-cativo na sociedade nacional se bifurcava, então, em programas diferentes. Um visava à sua conversão em cidadão de uma sociedade liberal e capitalista com direitos *civis* e *políticos*, e em pequeno proprietário no campo (...). Outro futuro lhe acenava com direitos *sociais* e o convertia em proletário urbano da sociedade industrial que se anunciava”. (ALONSO, Angela. *Flores, votos e balas*. Cia das Letras, 2015, p.363)

O desacordo entre abolicionistas só não existia em relação:

- (A) ao livre arbítrio do ex-escravo, pois nunca cogitaram uma tutela excessiva do Estado em relação ao negro liberto.
- (B) à política de igualdade de condições sociais, pois nunca cogitaram uma ordem em que a população negra ascendessem socialmente por seus próprios esforços.
- (C) à educação e a tutela ao ex-escravo, pois nunca cogitaram deixá-los gerentes do próprio futuro.
- (D) ao pagamento de indenização ao ex-escravo, pois nunca cogitaram deixar os proprietários escravistas impunes pelo passado.
- (E) ao programa voluntário de retorno à África, pois nunca cogitaram deixar de lado as origens da população escrava.

44 “As primeiras vítimas da Revolução Francesa foram os coelhos. Pelotões armados de paus e foices saíam à cata de coelhos e colocavam armadilhas em desafio às leis de caça. Mas os ataques mais espetaculares foram contra os pombais, castelos em miniatura; dali partiam verdadeiras esquadrilhas contra os grãos dos camponeses, voltando em absoluta segurança para suas fortalezas senhoriais. Os camponeses não estavam dispostos a deixar que sua safra se transformasse em alimento para coelhos e pombos e afirmavam ser a ‘vontade geral da nação’ que a caça fosse destruída”. (Adaptado de Simon Schama,

Cidadãos: uma crônica da Revolução Francesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 271-272.)

A partir do trecho acima pode-se concluir que no contexto da Revolução de 1789:

- (A) a matança de animais por camponeses demonstra o quanto os camponeses estavam distantes dos ideais iluministas dos líderes revolucionários.
- (B) matar animais de caça cumpria uma função simbólica, pois, derrotava-se privilégios e celebrava-se a liberdade.
- (C) a perseguição aos animais de caça simbolizou a posse dos camponeses de terras que eram da nobreza.
- (D) matar coelhos e pombos era uma medida de desespero que traduzia a situação de pobreza da população francesa.
- (E) o extermínio de caça foi uma ação estratégica, desencadeada como meio de impedir o entretenimento nobre.

45 “Para se formar cidadãos conscientes e críticos da realidade em que estão inseridos, é necessário fazer escolhas pedagógicas pelas quais o estudante possa conhecer as problemáticas e os anseios individuais, de classes e de grupos – local, regional, nacional e internacional – que projetam a cidadania como prática e ideal; distinguir as diferenças do significado de cidadania para vários povos; e conhecer conceituações históricas delineadas por estudiosos do tema em diferentes épocas”.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais deixam a entender que cidadania:

- (A) é um conceito essencial para a vida em sociedade, mas que não depende do ensino escolar para ser difundido entre os alunos.
- (B) é um conceito indefinido e por isso depende das escolhas do professor, sobretudo de História, para desenvolvê-lo no aluno.
- (C) não é conceito ligado à visão crítica da sociedade, serve para conscientizar a necessidade histórica de seguir as leis e normas vigentes.
- (D) não é um conceito portador de algo essencial, ou seja, para definir o significado é preciso refletir sua dimensão histórica.
- (E) não é um conceito voltado à acomodação acrítica do cidadão, serve para propagar a permanente luta de classes.

46 A chamada Escola dos Annales é um movimento historiográfico do século XX que se constitui em torno do periódico acadêmico francês *Annales d'histoire économique et sociale*, tendo se destacado por incorporar métodos das Ciências Sociais à História. Fundada por Lucien Febvre e Marc Bloch em 1929, propunha-se a ir além da visão positivista da história como crônica de acontecimentos, substituindo o tempo breve da história dos acontecimentos pelos processos

de longa duração, com o objetivo de tornar inteligíveis a civilização e as mentalidades.

Entre as obras de maior destaque daqueles que compuseram o movimento dos Annales, encontram-se:

- (A) A Cidade Antiga de Fustel de Coulanges, sobre a sociedade grega e O Processo Civilizador de Norbert Elias.
- (B) Queijos e Vermes de Carlo Guinzburg, da primeira geração do Annales, e O Livro Negro do Colonialismo, de Marc Ferro.
- (C) Os Reis Taumaturgos de Marc Bloch, publicado antes da fundação da revista, e o O Mediterrâneo de Fernand Braudel.
- (D) Cidadãos de Simon Schama, sobre a Revolução Francesa e História Econômica e Social de Henri Pirenne.
- (E) O Mundo de Ponta-cabeça de Christopher Hill, sobre a Revolução Inglesa e A História do Novo Mundo de Serge Gruzinski.

47 Há pelo menos duas histórias: a da memória coletiva e a dos historiadores. A primeira é essencialmente mítica, deformada, anacrônica, mas constitui o vivo desta relação nunca acabada entre o presente e o passado. É desejável que a informação histórica, fornecida pelos historiadores de ofício, vulgarizada pela escola (ou pelo menos deveria sê-lo) e os massmedia [meios de comunicação social], corrija esta história tradicional falseada. (Jacques Le Goff. *História e Memória*, p. 29. Adaptado)

Interpretando-se o trecho acima, pode-se afirmar que a história:

- (A) deve ser vulgarizada pela escola para ser a fonte da memória.
- (B) deve esclarecer a memória e ajudá-la a retificar os seus erros.
- (C) a exemplo da memória, deve tornar-se cada vez mais popular.
- (D) é superior à memória porque é capaz de corrigi-la.
- (E) é a mãe da memória e são sempre interligadas.

48 Atualmente estudos sobre negros, índios, populações migrantes e relações de contrato entre grupos mais variados ganham novas dimensões quando analisados à luz de abordagens interdisciplinares da História e da Antropologia. Esses estudos contribuem para um dos elementos fundamentais para os atuais Parâmetros Curriculares Nacionais, ou seja:

- (A) a ética como instrumento primordial das relações entre os indivíduos com necessidades e características diferentes.
- (B) a percepção interdisciplinar de conceitos históricos com a análise de um mesmo tema por diferentes abordagens.

- (C) o desenvolvimento de sentimento de orgulho de pertencimento a um determinado grupo, etnia ou classe social.
- (D) o entendimento de uma sociedade brasileira racialmente dividida, fruto da exploração de americanos e africanos por europeus.
- (E) a identidade associada à ideia de pluralidade cultural e o estudo de sujeitos anteriormente negligenciados em nossa historiografia.

49 Varnhagen no século XIX afirmava em relação aos indígenas que “povos na infância, não há história: há só etnografia.” (*História Geral do Brasil* 1962 [1854], v1, p.42).

Tal concepção está ligada a uma historiografia tradicional que representava a relação de contato entre índios e a sociedade Ocidental como:

- (A) alta dependência de europeus, pois sem os nativos não haveria a possibilidade de conquistar e manter o domínio colonial.
- (B) estéril, pois foi incapaz de modificar ou ressignificar os modos de pensar de ocidentais e, principalmente, dos ameríndios.
- (C) grande incapacidade dos povos de se compreenderem e se adaptarem um aos outros, levando à guerra e extinção dos nativos.
- (D) simples dominação imposta aos índios, que se submetiam passivamente a um processo de perdas culturais até a sua extinção.
- (E) inusitada amizade construída na integração entre esses povos, mas que gerava a perda das características fundamentais dos indígenas.

50 A ideia veiculada na escola de um Brasil sem diferenças, formado originalmente pelas três raças – o índio, o branco e o negro – que se dissolveram dando origem ao brasileiro, também tem sido difundida nos livros didáticos, neutralizando as diferenças culturais e, às vezes, subordinando uma cultura à outra. (PCN, temas transversais, p.126.)

Tal concepção, que pretende ser combatida pelos atuais Parâmetros Curriculares Nacionais, era responsável por:

- (A) divulgar uma concepção de cultura uniforme, depreciando as diversas contribuições que compuseram e compõem a identidade nacional.
- (B) adiar a escrita de uma história verdadeiramente brasileira e popular, pois não estariam de acordo com os valores aristocráticos.
- (C) constranger as tentativas de estudos que conjugassem as várias experiências étnico-culturais na formação do Brasil.
- (D) construir uma narrativa conflituosa da relação entre as raças no Brasil, resultado de tensões, conflitos e negociações.
- (E) propagar o mito de democracia racial em que o convívio seria harmônico, mas, igualando a importância das contribuições culturais de cada um.

PROVA DISSERTATIVA

Após a leitura dos trechos que seguem, produza um texto dissertativo-argumentativo, conforme a orientação apresentada.

“A BNCC (Base Curricular Comum Curricular) afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.

Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades. Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.

Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.”

(Fonte: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao#os-fundamentos-pedagogicos-da-bncc>)

Educadores de Maricá participam de seminário de Educação em Tempo Integral

Repensar a modalidade do ensino oferecido nas escolas foi uma das propostas do 2º Seminário de Educação em Tempo Integral, realizado na manhã desta quinta-feira (...). Miguel Arroyo, foi um dos palestrantes do encontro, direcionado para diretores, orientadores pedagógicos e educacionais das 62 unidades municipais de Maricá. O seminário faz parte do Programa Municipal de Escolas de Tempo Integral (Prometi).

A Secretária de Educação (...) disse: “Nossa missão é humanizar e pensar para além das grades da escola. Temos que nos preocupar com a formação plena dos educandos, sobretudo daqueles que a sociedade trata de maneira tão injusta, respeitando sempre a individualidade de cada um”, ressaltou a secretária.

Para o sociólogo Miguel Arroyo, a função da pedagogia e da educação, desde Sócrates, é acompanhar a formação do ser humano em sua totalidade e garantir aos alunos o direito à humanidade. “Estamos em um momento em que a escola tem que pensar radicalmente sobre que infância e que adolescência estão chegando a ela. Quantas crianças chegam ameaçadas de morte? Com problemas familiares? Vivendo no limite da sobrevivência?”. Para Arroyo, educação integral não significa estender o tempo de permanência do aluno na escola. “A educação deve ser plena, integral e integrada e tem que garantir os direitos dos alunos enquanto sujeitos. Se queremos construir uma educação integral temos que ter como referência a vida integral do aluno como um todo. E isso não se aprende em livros ou nas faculdades e sim no convívio direto com o educando. A educação se faz na interação entre professores e professores, alunos e alunos, e professores e estudantes”, destacou o professor. (...)

A gerente de Educação Integral em Tempo Integral (...) ressaltou que, desde 2009, a prefeitura investe em escola de tempo integral, totalizando, até o momento, em 20 unidades, com a previsão de mais duas escolas da rede municipal ampliarem o atendimento até o fim desse ano. “Estamos caminhando na questão da educação integral e por isso é fundamental a discussão desse tema. Nossa meta é sempre buscar a humanização da escola e uma

integração com a comunidade escolar como um todo. Nosso desafio é descobrir como transformar essa escola de modo a atender o ser humano e as diretrizes curriculares exigidas pelo Ministério da Educação”, disse.

(Fonte: <https://www.marica.rj.gov.br/2018/06/28/educadores-de-marica-participam-de-seminario-de-educacao-em-tempo-integral/>)

Para você, Profissional da Educação, quais as relações entre o trecho da BNCC e a iniciativa da Prefeitura de Maricá, conforme relata a reportagem?

Complemente o seu texto sugerindo outras ações que a Prefeitura de Maricá e a Secretaria Municipal de Educação podem implementar, para a viabilização das propostas do MEC.

- ✓ No desenvolvimento da questão proposta, utilize os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, além de seu conhecimento sobre a BNCC.
- ✓ Seu texto deve ser escrito seguindo os padrões do tipo dissertativo, e redigido na modalidade padrão da Língua Portuguesa.
- ✓ O texto deve ter entre 25 e 30 linhas.
- ✓ Seu texto não deve conter fragmentos dos textos motivadores.

5

10

15

20

25

30